

# UM PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM 2009\*

Carlos Henrique Leite Corseuil\*\*

Lauro Ramos\*\*

Felipe V. de S. Araújo\*\*\*

Katcha Poloponsky\*\*\*

Este texto tem por objetivo avaliar o comportamento do mercado de trabalho brasileiro em 2009, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE), procurando referenciá-lo no contexto de seu desempenho ao longo da década.<sup>1</sup> Cabe esclarecer que, ao se privilegiarem as formas de inserção mais concretas no mercado, as definições de ocupação e desocupação são ligeiramente diferentes das adotadas pelo IBGE.<sup>2</sup>

A análise dos resultados obtidos para o ano de 2009 deve ser contextualizada a partir do cenário macroeconômico de recuperação após a crise financeira internacional de 2008-2009.<sup>3</sup> Tomando-se o conjunto de indicadores analisados, percebe-se que alguns destes – como o rendimento médio de todos os trabalhos e o nível de emprego formal – mantiveram positiva a trajetória de crescimento. No entanto, a taxa de desemprego aumentou, e o crescimento do número total de ocupados foi o mais baixo da década, inclusive sendo negativo em alguns setores, como indústria e transportes. De modo geral, os resultados obtidos em 2009, apesar de melhores do que chegou a ser temido no início da crise, refletem as dificuldades da economia naquele ano.

A população em idade ativa (PIA), em 2009, chegou a 160,4 milhões de pessoas. Deste total, 59,5% (95,4 milhões) faziam parte da população economicamente ativa (PEA), ou seja, estavam inseridos no mercado de trabalho, somando-se 87 milhões ocupados e 8,6 milhões desempregados. Ao compararem-se os dados de 2009 com os de 2008, pode-se

\* Os autores gostariam de agradecer a contribuição de Marcelo Pessoa da Silva.

\*\* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

\*\*\* Pesquisador-Bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) no Ipea.

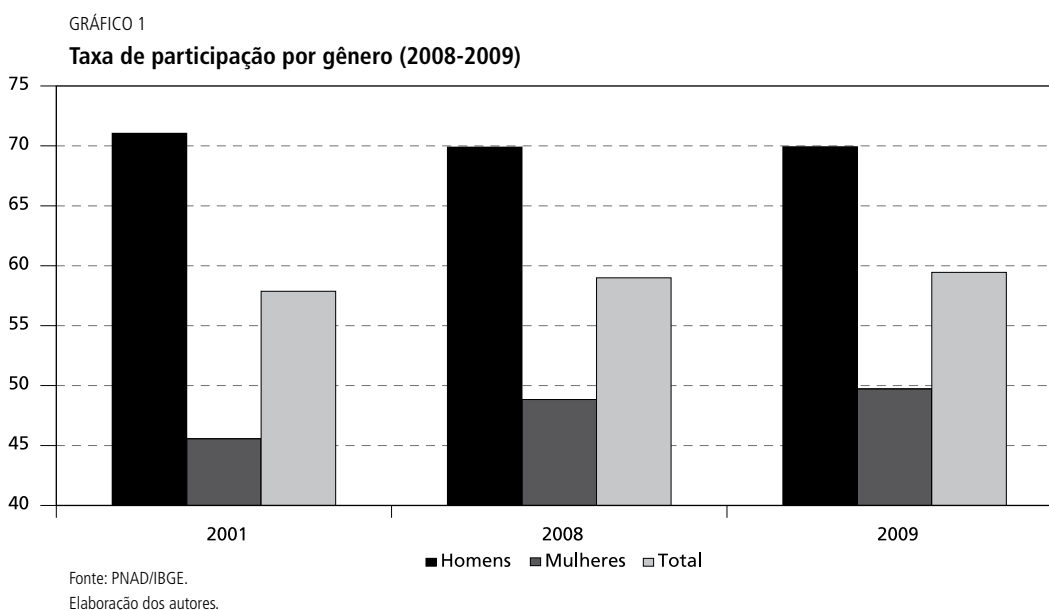
1 . Para possibilitar a comparação das edições da PNAD ao longo do tempo, foi preciso harmonizá-las, retirando-se da análise as regiões rurais do Norte do país, a partir de 2004.

2. Neste texto, são classificados como *ocupados* na semana de referência os indivíduos que nela exerceram trabalho remunerado, os que exerceram trabalho não remunerado nesta semana durante pelo menos 15 horas, e, ainda, os que possuíam trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastados. Não são considerados *ocupados* os indivíduos que exerceram trabalho para o próprio consumo ou realizaram construção própria na semana de referência. São classificados como *desocupados* na semana de referência os indivíduos que não trabalharam, mas procuraram trabalho. Também foram considerados os indivíduos que exerceram trabalho não remunerado na semana de referência e trabalharam menos de 15 horas, mas procuraram trabalho na mesma semana; e os que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção própria na semana de referência, mas procuraram trabalho na mesma semana.

3. Vale lembrar que a PNAD fornece informações referentes ao mês de setembro.

observar que a PIA teve uma variação de 1,4% (2,23 milhões de pessoas acima de 10 anos de idade), enquanto a PEA variou 2,2% (2,06 milhões). Na comparação entre 2001 e 2009, a PIA teve um aumento de 15,5%, e a PEA cresceu 18,6%, o que representa uma variação de 21,4 e 14,9 milhões de pessoas respectivamente.

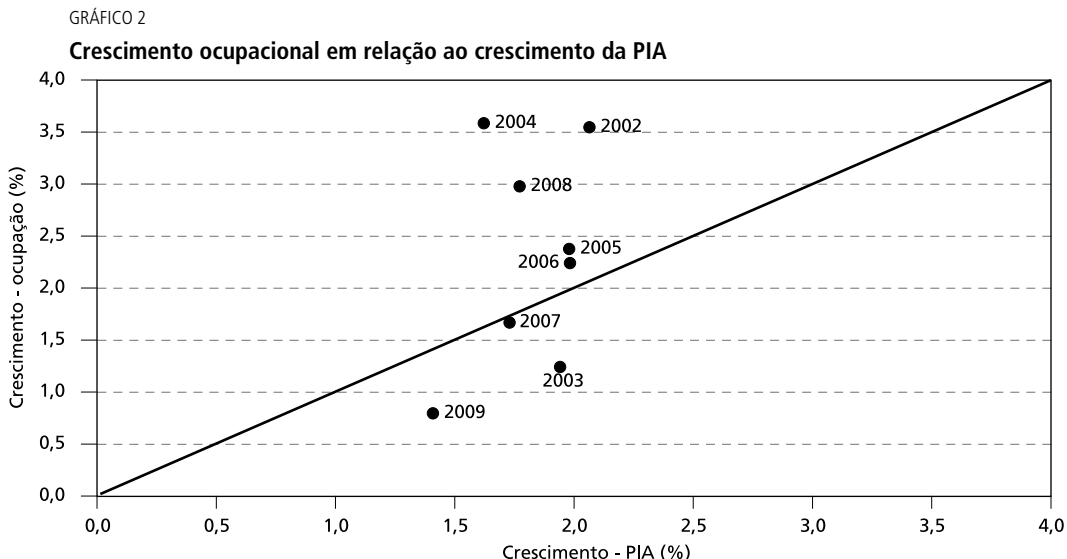
Essas diferenças na evolução da PEA e da PIA determinam a evolução da taxa de participação – razão entre a PEA e a PIA. O gráfico 1 permite constatar que o comportamento das mulheres tem sido determinante para as variações relatadas. Em primeiro lugar, nota-se que a taxa de participação agregada teve um aumento em relação a 2008 de 0,5 ponto percentual (p.p.), que se deve exclusivamente à maior participação feminina na PEA, passando de 48,8% para 49,7% em 2009. Por sua vez, a participação masculina se manteve constante (69,9%) nos dois últimos anos. Em segundo lugar, nota-se um quadro análogo, e ainda mais nítido, quando se faz a comparação com 2001. A taxa de participação agregada cresce 1,6 p.p. entre 2001 e 2009; neste período, a taxa de participação diminui 1,2 p.p. para os homens e sobe 4,1 p.p. para as mulheres.



A população ocupada em 2009 aumentou em 680 mil pessoas em relação a 2008, alcançando cerca de 86,7 milhões de pessoas, o que representa uma variação de 0,8%. Este crescimento não foi tão expressivo se comparado ao observado nos anos anteriores. Os anos de 2005 a 2008 apresentaram aumento superior a 1 milhão de pessoas ocupadas por ano, com destaque para 2008, com cerca de 2,5 milhões de pessoas. Esta diminuição brusca do ritmo de crescimento da população ocupada parece ser reflexo da crise financeira de 2008-2009.

O gráfico 2 apresenta uma comparação entre as taxas de crescimento do nível de ocupação e da população em idade ativa.<sup>4</sup> Frise-se que, em 2009: *i*) foi registrada a menor taxa de crescimento da década para a população ocupada; e *ii*) a expansão dos postos de trabalho foi inferior ao crescimento da PIA, fenômeno que também ocorreu em outros dois anos (2003 e 2007) dessa década. No período como um todo, a variação da ocupação total foi de 19,9%, correspondente a uma taxa média de 2,3% ao ano (a.a.).

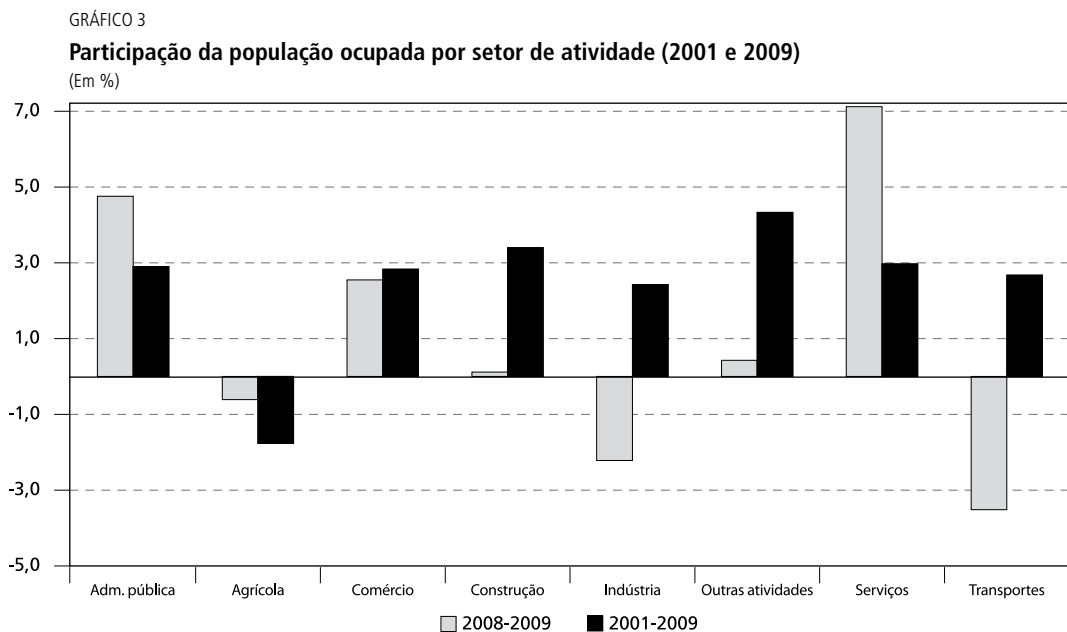
4. Esse crescimento é ditado pelo padrão demográfico. As pequenas variações observadas devem-se ao caráter amostral da pesquisa.



Fonte: PNAD/IBGE.  
 Elaboração dos autores.

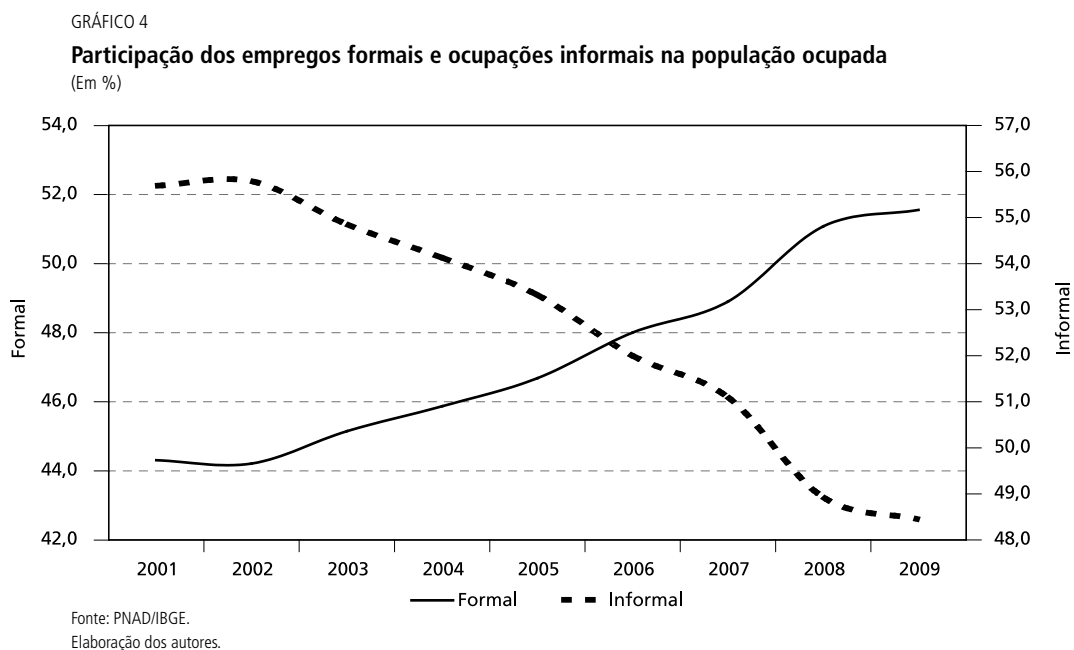
A participação dos trabalhadores de cada setor no total de ocupados em 2001, 2008 e 2009 pode ser examinada no gráfico 3. Na comparação entre 2008 e 2009, verificou-se um decréscimo da população ocupada nos setores de transporte (-3,5%), indústria (-2,2%) e agricultura (-0,6%). Os demais setores apresentaram crescimento, com destaque para serviços (7,1%), administração pública (4,8%) e comércio (2,5%).

Realizando-se o confronto entre valores de 2009 e 2001, observa-se que praticamente todos os setores de atividade consideramos elevaram o seu nível de ocupação, à exceção do setor agrícola, o único a apresentar desempenho negativo (-1,8%). Os demais setores registraram taxa de crescimento médio superior à do total de ocupados (2,3%), especialmente *outras atividades* (4,3%), *construção* (3,4%), *serviços* (3%) e *administração pública* (2,9%).



Fonte: PNAD/IBGE.  
 Elaboração dos autores.

Ao se examinar a evolução da ocupação entre 2008 e 2009, chama atenção o fato de que, em um contexto de crescimento relativamente pequeno da população ocupada, a variação absoluta nos postos de trabalho considerados protegidos (764 mil)<sup>5</sup> foi superior à variação do total de ocupados (680 mil). Isto contribuiu para a queda ainda maior no grau de informalidade,<sup>6</sup> que em 2009 ficou em 48,45%, o menor nível da década. A população ocupada formal,<sup>7</sup> em contrapartida, aumentou sua participação no total de ocupados em 7,2 p.p. neste período. Estes movimentos de crescimento dos postos de trabalho formais e encolhimento dos informais – um traço comum da década de 2000, com exceção do ano de 2002 – podem ser visualizados no gráfico 4.



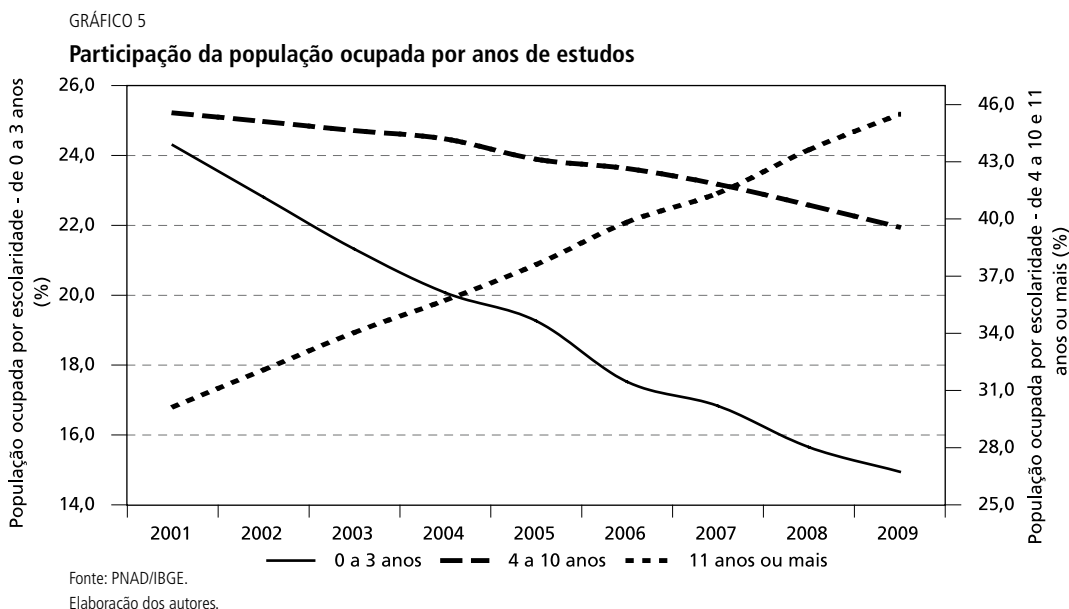
No que tange à composição da força de trabalho por escolaridade, observa-se que no período entre 2001 e 2009 houve um aumento da ordem de 15 p.p. da participação de trabalhadores com 11 anos de estudo ou mais. Para as demais faixas de escolaridade, registrou-se diminuição de aproximadamente 9 p.p. para aqueles com até três anos de escolaridade e de 6 p.p. para a faixa de quatro a dez anos de estudo. Isto pode ser devido a uma combinação de maior escolaridade dos novos entrantes no mercado de trabalho com maior procura das empresas por trabalhadores mais qualificados.<sup>8</sup> O gráfico 5 ilustra esta mudança na composição por meio da evolução da participação destes grupos na ocupação total.

5. São considerados protegidos os trabalhadores com carteira de trabalho assinada – inclusive os trabalhadores domésticos – e os militares e estatutários.

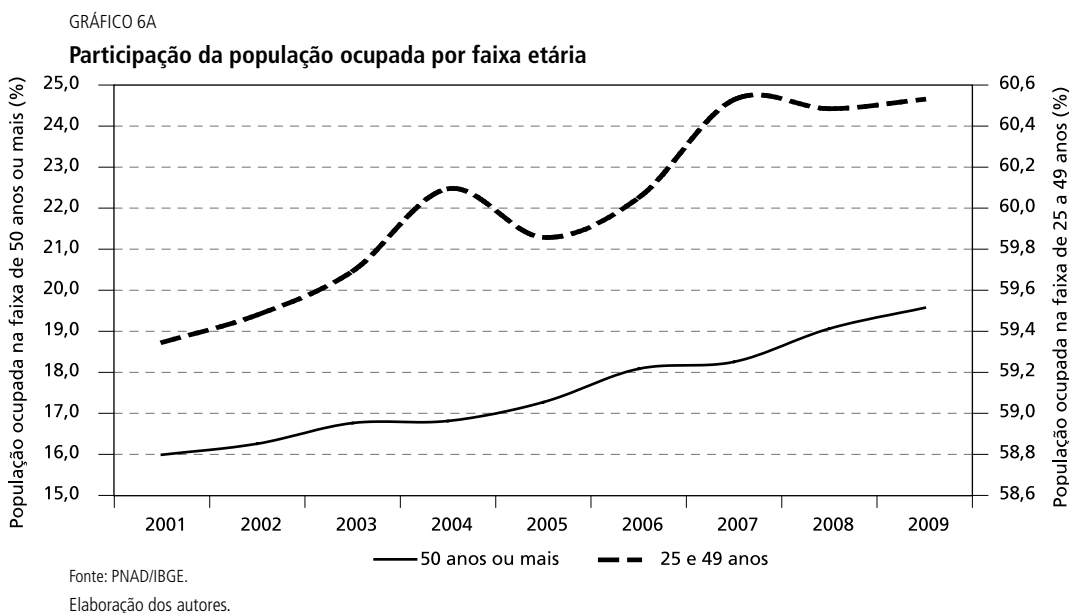
6. O grau de informalidade aqui utilizado é definido como a razão entre trabalhadores sem carteira, trabalhadores por conta própria e trabalhadores não remunerados sobre o total de ocupados – (sem carteira + conta própria + não remunerados) / (sem carteira + conta própria + não remunerados + protegidos).

7. Cabe destacar que a população ocupada formal é composta também pelos empregadores, além dos trabalhadores protegidos.

8. Não é possível afirmar, sem a realização de uma análise mais pormenorizada, se isso é um reflexo de alterações na estrutura da demanda ou da oferta.



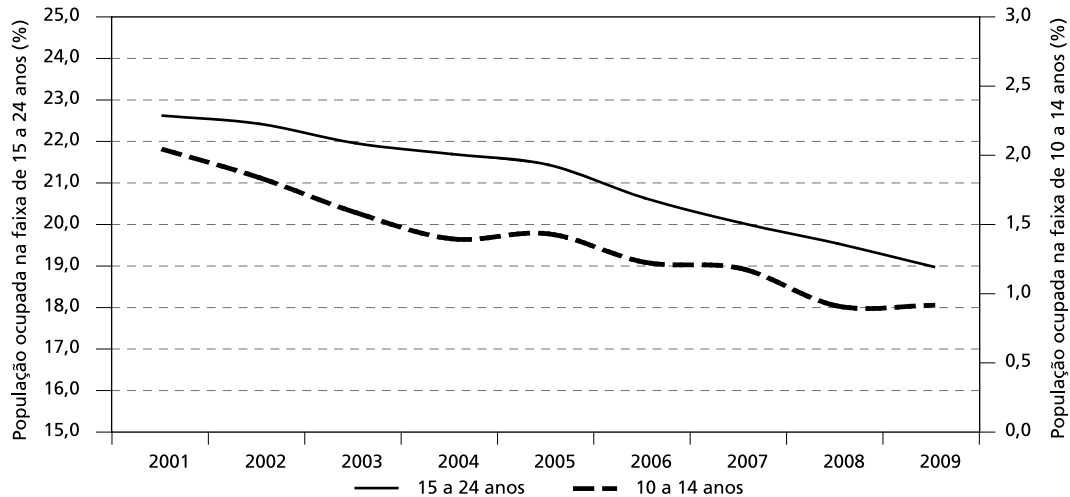
Na análise por faixa etária, nota-se que os indivíduos com mais de 24 anos passam a participar mais da força de trabalho, conforme pode ser verificado no gráfico 6A. Pode-se destacar que a faixa de indivíduos com 50 anos ou mais apresentou um incremento de 3,6 p.p. entre 2001 e 2009. A faixa de 25 a 49 anos teve um aumento na participação de 1,2 p.p. Esta maior participação dos indivíduos com mais de 50 anos na força de trabalho pode ser explicada pelo aumento deste grupo no total da população brasileira, que foi de 40% entre os anos de 2001 e 2009.



A contrapartida do aumento de participação do grupo com mais de 24 anos é a diminuição da participação daqueles mais jovens, reportada no gráfico 6B. A queda foi mais intensa para o grupo de 15 a 24 anos de idade, que registrou um decréscimo de 3,6 p.p. enquanto a queda para a faixa de 10 a 14 anos foi de 1,2 p.p.

GRÁFICO 6B

## Participação da população ocupada por faixa etária



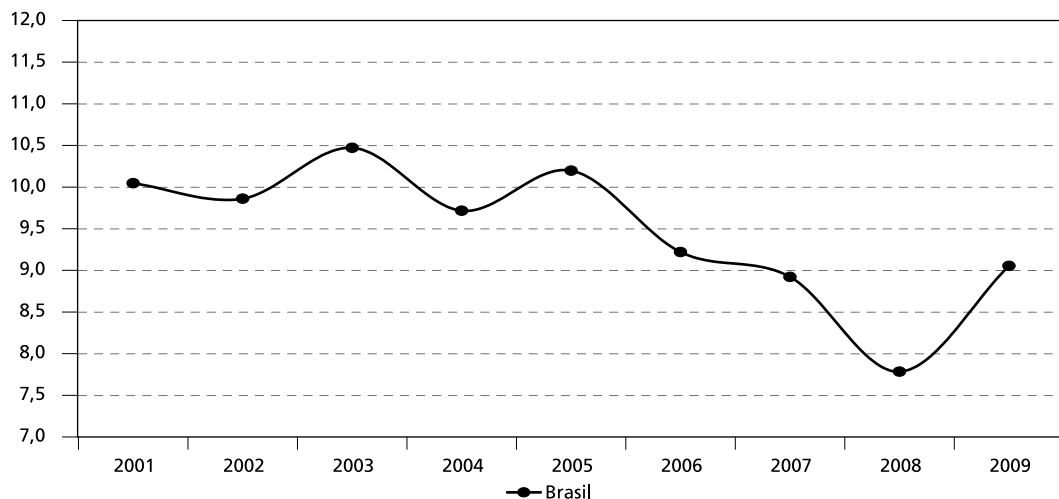
Fonte: PNAD/IBGE.  
Elaboração dos autores.

O gráfico 7 mostra a evolução da taxa de desemprego, ou taxa de desocupação,<sup>9</sup> ao longo dos anos de 2001 a 2009. Nota-se que o desemprego vinha caindo constantemente desde 2005, atingindo o menor valor da década em 2008 (7,8%). Contudo, esta trajetória foi interrompida por um aumento de 1,3 p.p. em 2009, quando a taxa de desemprego alcança o valor de 9,1%. Este aumento pode ser creditado a dois fatores: *i*) aumento do número de pessoas à procura de emprego, expresso pelo aumento na taxa de participação comentado anteriormente; e *ii*) redução na capacidade de geração de novos postos de trabalho, expresso pelo menor crescimento da população ocupada, também já mencionado.

GRÁFICO 7

## Taxa de desocupação

(Em %)



Fonte: PNAD/IBGE.  
Elaboração dos autores.

O rendimento real médio<sup>10</sup> de todos os trabalhos em 2009 (R\$ 1.068,39) correspondeu ao maior valor desde 2001. O gráfico 8 mostra que, em 2009, os rendimentos reais continuam

9. Proporção de pessoas desocupadas no total de pessoas economicamente ativas.

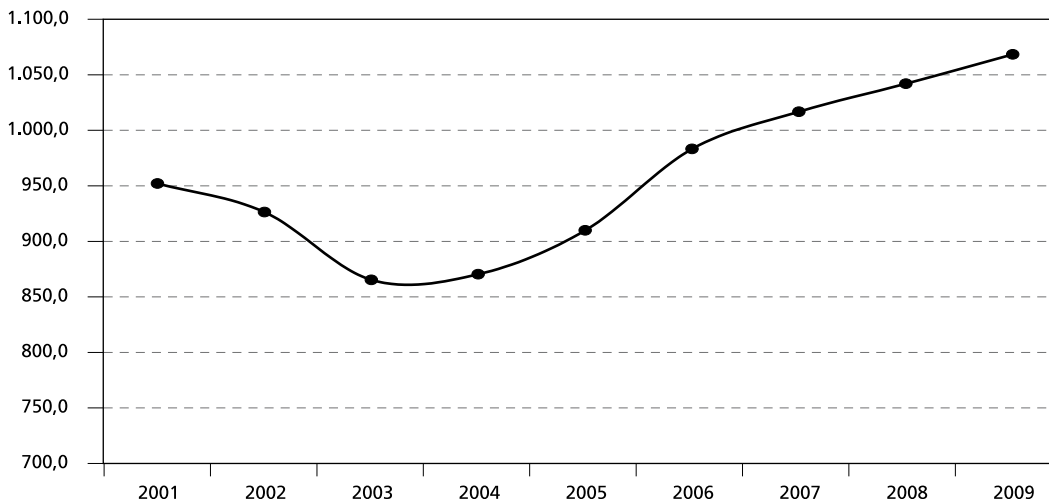
10. O cálculo do rendimento médio leva em consideração a população ocupada remunerada e não remunerada.

exibindo uma trajetória de recuperação, após diminuições expressivas no início da década. Pode-se relacionar o aumento dos rendimentos à participação crescente de pessoas escolarizadas entre os ocupados, uma vez que no período analisado (2001-2009) houve um aumento da participação de trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo que recebem rendimentos mais elevados. Em média, os integrantes deste grupo recebiam R\$ 1.601,42 em 2009.

GRÁFICO 8

**Rendimento médio de todos os trabalhos (setembro de 2009)**

(Em R\$)



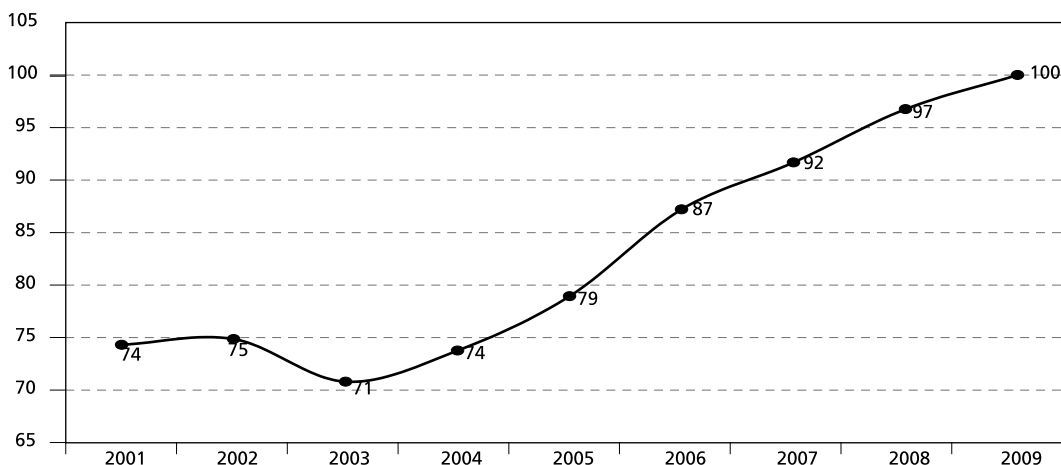
Fonte: PNAD/IBGE.  
Elaboração dos autores.

A evolução da massa de rendimentos é ilustrada no gráfico 9. Como se pode notar, a partir de 2004 houve uma expansão apreciável da massa de rendimentos. Isto se deve à combinação da recuperação dos rendimentos médios reais com a evolução do nível de ocupação nos anos recentes. Entre 2001 e 2009, ocorreu um aumento de 34,6% deste agregado, apesar da queda de 2002 para 2003. Em 2009, por efeito do baixo crescimento da população ocupada em relação ao observado nos anos anteriores, houve uma diminuição do ritmo de crescimento da massa de rendimentos. Ocorreu um crescimento de 3,4% entre 2008 e 2009, abaixo da taxa média da trajetória de crescimento entre 2003 e 2009, que foi de 5,9% a.a.

GRÁFICO 9

**Massa de rendimentos**

(Base: 2009 = 100)



Fonte: PNAD/IBGE.  
Elaboração dos autores.

A visão geral apresentada pelos dados indica que os efeitos negativos da crise mundial se fizeram sentir no mercado de trabalho, embora em uma intensidade aquém da esperada. Apesar de alguns indicadores quantitativos terem apresentado piora, como o desemprego e a ocupação na indústria e no transporte, houve uma evolução positiva em uma série de índices qualitativos, tais como grau de formalidade e rendimento médio de todos os trabalhos.



TABELA A.1

**Panorama geral 2001-2009 (série harmonizada) 1**

	2001	2002	2003	2004 1	2005 1	2006 1	2007 1	2008 1	2009 1	Cresc. médio 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2008	Cresc. (%) 2008-2009
PIA	138.962	141.831	144.586	146.931	149.840	152.811	155.455	158.210	160.438	1,8	15,5	13,9	1,4
PEA	80.401	83.080	84.684	86.986	89.530	90.550	91.758	93.325	95.381	2,2	18,6	16,1	2,2
PNEA	58.561	58.751	59.902	59.945	60.310	62.262	63.697	64.885	65.057	1,3	11,1	10,8	0,3
Taxa de participação	57,9	58,6	58,6	59,2	59,8	59,3	59,0	59,0	59,5	0,3	2,7	1,9	0,8
Taxa de desemprego	10,0	9,9	10,5	9,7	10,2	9,2	8,9	7,8	9,1	-1,3	-9,9	-22,5	16,3
Ocupação total	72.323	74.888	75.817	78.534	80.400	82.201	83.572	86.060	86.745	2,3	19,9	19,0	0,8
Emprego e trabalhador domésticos	47.237	48.937	49.685	52.520	53.953	55.874	57.655	60.314	60.980	3,2	29,1	27,7	1,1
Com carteira de trabalho assinada	23.918	24.710	25.581	27.082	28.473	29.728	31.424	33.496	34.200	4,6	43,0	40,0	2,1
Militares e estatutários	4.909	5.045	5.292	5.522	5.448	5.827	6.094	6.362	6.570	3,7	33,8	29,6	3,3
Outros sem carteira de trabalho assinada	18.410	19.182	18.812	19.916	20.032	20.319	20.137	20.456	20.210	1,2	9,8	11,1	-1,2
Empregado	41.294	42.826	43.533	46.118	47.374	49.205	51.036	53.738	53.817	3,4	30,3	30,1	0,1
Com carteira de trabalho assinada	22.370	23.136	23.920	25.428	26.746	27.915	29.619	31.727	32.212	4,7	44,0	41,8	1,5
Militares e estatutários	4.909	5.045	5.292	5.522	5.448	5.827	6.094	6.362	6.570	3,7	33,8	29,6	3,3
Outros sem carteira de trabalho assinada	14.015	14.645	14.321	15.168	15.180	15.463	15.323	15.649	15.034	0,9	7,3	11,7	-3,9
Trabalhador doméstico	5.942	6.111	6.152	6.401	6.578	6.669	6.619	6.576	7.163	2,4	20,5	10,7	8,9
Com carteira de trabalho assinada	1.548	1.574	1.661	1.654	1.727	1.813	1.805	1.769	1.987	3,2	28,4	14,3	12,3
Sem carteira de trabalho assinada	4.394	4.537	4.491	4.747	4.851	4.856	4.814	4.807	5.175	2,1	17,8	9,4	7,7
Conta própria	16.995	17.595	17.927	18.008	18.311	18.346	18.601	18.221	18.526	1,1	9,0	7,2	1,7
Empregador	3.213	3.351	3.357	3.421	3.611	3.903	3.349	4.098	3.950	2,6	23,0	27,6	-3,6
Não remunerado	4.866	4.997	4.845	4.584	4.524	4.075	3.967	3.426	3.289	-4,8	-32,4	-29,6	-4,0
Rendimento **	952,12	926,37	865,31	870,38	909,86	983,26	1.016,66	1.041,97	1.068,39	1,5	12,2	9,4	2,5
População ocupada por grupo de idade													
10 a 14 anos	1.477	1.377	1.202	1.097	1.151	1.009	988	784	786	-7,6	-46,8	-46,9	0,3
15 a 17 anos	3.001	3.044	2.910	2.913	2.845	2.710	2.663	2.585	2.496	-2,3	-16,8	-13,9	-3,5
18 e 19 anos	3.444	3.366	3.236	3.406	3.395	3.404	3.407	3.345	3.144	-1,1	-8,7	-2,9	-6,0

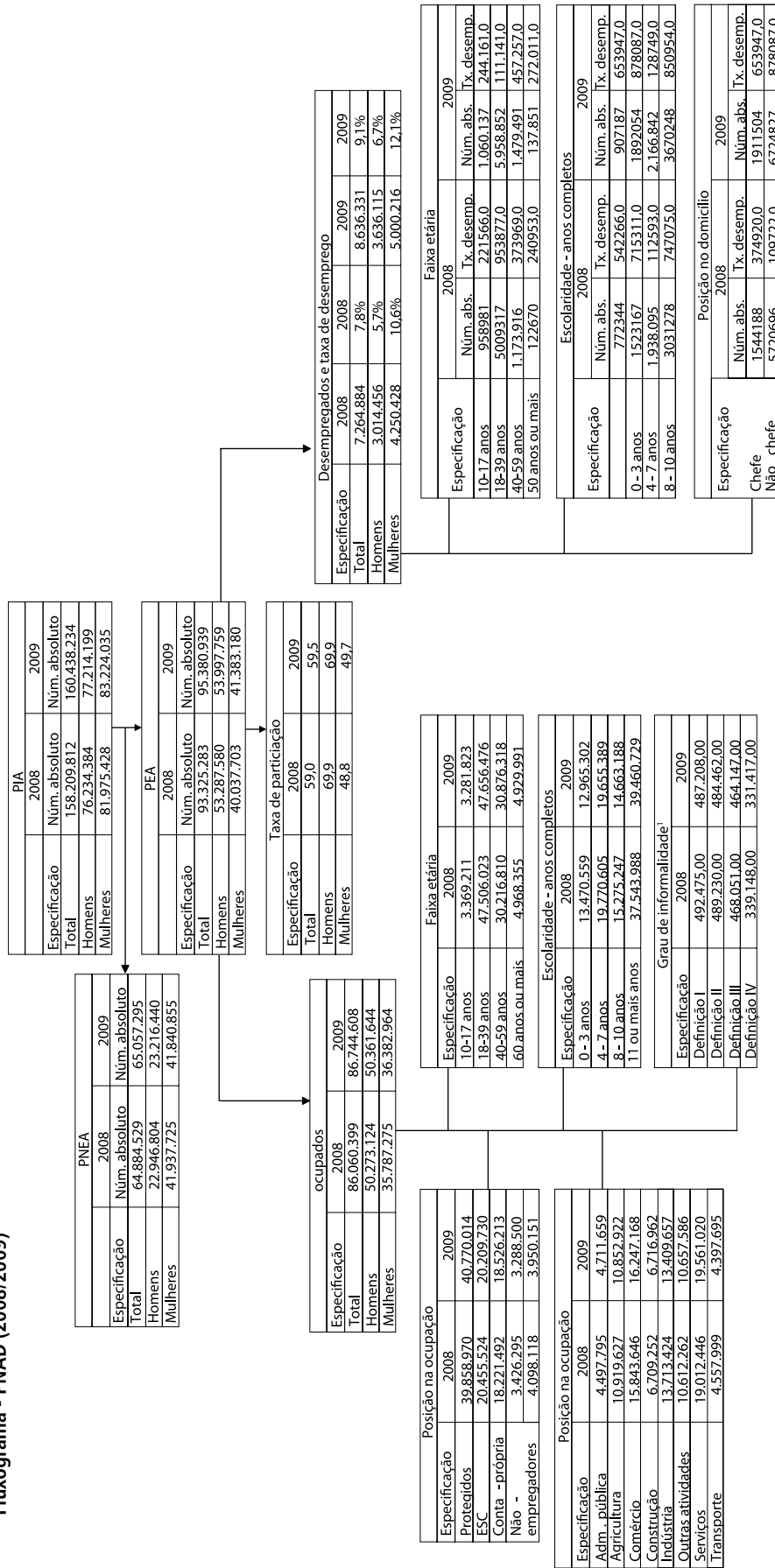
(Continua)

(Continuação)	2001	2002	2003	2004 <sup>1</sup>	2005 <sup>1</sup>	2006 <sup>1</sup>	2007 <sup>1</sup>	2008 <sup>1</sup>	2009 <sup>1</sup>	Cresc. méd 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2008	Cresc. (%) 2008-2009
	20 a 24 anos	9.913	10.381	10.498	10.717	10.986	10.849	10.675	10.887	10.635	0,9	7,3	9,8
25 a 29 anos	9.571	9.882	10.158	10.566	11.047	11.296	11.489	11.912	11.961	2,8	25,0	24,5	0,4
30 a 39 anos	18.768	19.275	19.352	19.970	2.149	20.552	20.938	21.362	21.917	2,0	16,8	13,8	2,6
40 a 49 anos	14.576	15.379	15.738	16.657	16.906	17.514	18.157	18.779	18.024	2,7	23,7	28,8	-4,0
50 a 59 anos	7.784	8.242	8.627	9.134	9.713	10.416	10.647	11.438	11.852	5,4	52,3	46,9	3,6
60 anos ou mais	3.781	3.932	4.080	4.071	4.168	4.451	4.607	4.968	4.930	3,4	30,4	31,4	-0,8
<b>População ocupada por escolaridade</b>													
Sem instrução e menos de 1 ano	7.993	7.676	7.345	7.173	6.944	6.353	6.235	6.297	5.825	-3,9	-27,1	-21,2	-7,5
1 a 3 anos	9.575	9.400	8.815	8.587	8.543	8.050	7.831	7.173	7.140	-3,6	-25,4	-25,1	-0,5
4 a 7 anos	21.030	21.478	21.033	21.106	21.041	21.003	20.169	19.771	19.655	-0,8	-6,5	-6,0	-0,6
8 a 10 anos	11.919	12.297	12.805	13.600	13.632	14.051	14.773	15.275	14.663	2,6	23,0	28,2	-4,0
11 anos ou mais	21.791	24.024	25.810	28.064	30.236	32.737	34.564	37.544	39.461	7,7	81,1	72,3	5,1
<b>População ocupada por setor de atividade</b>													
Agricultura	12.515	12.762	12.823	12.852	12.652	11.993	11.359	10.920	10.853	-1,8	-13,3	-12,7	-0,6
Indústria	11.069	11.165	11.427	12.171	12.529	12.771	13.391	13.713	13.410	2,4	21,1	23,9	-2,2
Construção	5.141	5.461	5.095	5.184	5.439	5.603	5.837	6.709	6.717	3,4	30,7	30,5	0,1
Comércio	12.995	13.416	14.022	14.361	15.175	15.354	15.891	15.844	16.247	2,8	25,0	21,9	2,5
Alojamento e alimentação	2.876	2.874	2.840	2.944	3.093	3.273	3.248	3.506	3.533	2,6	22,8	21,9	0,8
Transporte, armazenagem e comunicação	3.561	3.685	3.710	3.845	3.907	3.996	4.279	4.558	4.398	2,7	23,5	28,0	-3,5
Administração pública	3.748	3.872	3.990	4.168	4.229	4.397	4.434	4.498	4.712	2,9	25,7	20,0	4,8
Educação, saúde e serviços sociais	6.695	7.020	7.135	7.296	7.530	7.845	8.185	8.437	8.561	3,1	27,9	26,0	1,5
Serviços domésticos	5.946	6.113	6.152	6.403	6.579	6.671	6.619	6.576	7.163	2,4	20,5	10,6	8,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2.846	3.093	2.938	3.422	3.209	3.695	3.582	3.999	3.838	3,8	34,8	40,5	-4,0
Outras atividades	7.594	8.101	8.328	8.613	8.961	9.676	9.801	10.612	10.658	4,3	40,3	39,8	0,4
Atividades maldefinidas ou não declaradas	213	201	197	220	189	199	195	194	190	-1	-10,8	-8,9	-2,1

Fonte: PNAD/IBGE (2001-2009)

Nota: <sup>1</sup> Excluídas as áreas rurais da região Norte.Obs.: <sup>1</sup> Dados harmonizados elaborados pelo Ipea.<sup>2</sup> Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da PIA ocupada.

FIGURA A.1  
Fluxograma - PNAD - PNAD (2008/2009)



Fonte: PNAD/IBGE.

Nota: 'Definição I= (trabalhadores sem carteira + trabalhadores protegidos + trabalhadores por conta própria) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores por conta própria)

Definição II= (trabalhadores sem carteira + trabalhadores por conta própria + trabalhadores não remunerados) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira + trabalhadores por conta própria + trabalhadores não remunerados + empregadores)

Definição III= (trabalhadores sem carteira + trabalhadores por conta própria) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira)

Definição IV= (trabalhadores sem carteira) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira)

Obs.: Dados não harmonizados – incluem-se as áreas rurais da região Norte.